

A educação midiática nas pesquisas de iniciação científica da Universidade de Sorocaba

Media education in researchers of scientific initiation at the University of Sorocaba

*La educación mediática en las investigaciones de iniciación
científica de la Universidad de Sorocaba*

Aléxia Roche¹
Ana Fernanda Vasques Aragom²
Rebeca Ojeda Domingos³
Ricardo José Orsi de Sanctis⁴

¹ Doutoranda e mestre no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade de Sorocaba. Graduação em Letras Português-Inglês pela Universidade de Sorocaba e em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. **E-mail:** alexiaroche@hotmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9105-8456>

² Licencianda no curso de Letras Português-Inglês na Universidade de Sorocaba. **E-mail:** anafernandavasques@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0000-4143-3943>

³ Graduanda no curso de Relações Internacionais da Universidade de Sorocaba. **E-mail:** rebecaojeda1@hotmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0003-8256-997X>

⁴ Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba. **E-mail:** ricardosanctis@uol.com.br, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5407-7730>

Resumo: Este estudo investigou a presença da educação midiática em duas pesquisas de iniciação científica. O objetivo foi compreender como a educação midiática foi abordada nas investigações, com foco em temas como ética, verdade nas redes sociais, curtas-metragens, competência midiática e sustentabilidade. A metodologia adotada foi a análise documental dos relatórios das pesquisas selecionadas, com abordagem qualitativa. O estudo analisou, primeiramente, como os *booktubers* discutem questões como autenticidade e ética e, em segundo lugar, como os curtas-metragens podem ser utilizados para promover a competência midiática em sala de aula. A relevância do trabalho está em explorar estratégias para formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de navegar com consciência no ambiente midiático contemporâneo. Dentre os resultados, destaca-se a descrição de como a educação midiática pode ser integrada ao ensino, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a formação de uma sociedade mais informada e responsável.

Palavras-chave: educação midiática; iniciação científica; competência midiática.

Abstract: This study investigated the presence of media literacy in two researchers of Scientific Initiation projects. The aim was to understand how media education was approached in the investigations, focusing on themes such as ethics, truth in social networks, short films, media competence and sustainability. The methodology adopted was a documentary analysis of the selected research reports, using a qualitative approach. The study analyzed, firstly, how booktubers discuss issues such as authenticity and ethics, and, secondly, how short films can be used to promote media competence in the classroom. The relevance of the work lies in exploring strategies for training critical and participatory citizens, capable of navigating the contemporary media environment with awareness. The results include a description of how media education can be integrated into teaching, promoting the development of knowledge, skills and attitudes that are essential for the formation of a more informed and responsible society.

Keywords: media education; scientific initiation projects; media competence.

Resumen: Este estudio investigó la presencia de la educación mediática en dos proyectos de investigación científica. El objetivo era comprender cómo se abordaba la educación mediática en las investigaciones, centrándose en temas como la ética, la verdad en las redes sociales, los cortometrajes, la competencia mediática y la sostenibilidad. La metodología adoptada fue un análisis documental de los informes de investigación seleccionados, utilizando un enfoque cualitativo. El estudio analizó, en primer lugar, cómo los *booktubers* debaten cuestiones como la autenticidad y la ética y, en segundo lugar, cómo pueden utilizarse los cortometrajes para promover la competencia mediática en el aula. La relevancia del trabajo radica en explorar estrategias para formar ciudadanos críticos y participativos, capaces de navegar con conciencia por el entorno mediático contemporáneo. Los resultados incluyen una descripción de cómo la educación mediática puede integrarse en la enseñanza, promoviendo el desarrollo de conocimientos, habilidades y actitudes esenciales para la formación de una sociedad más informada y responsable.

Palabras claves: educación mediática; iniciación científica; competencia mediática.

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2023, duas pesquisas de Iniciação Científica (IC) foram desenvolvidas na Universidade de Sorocaba (Uniso) no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e do Grupo de Estudos em Educação Superior, Tecnologia e Inovação (Gpesti). Ambas as investigações se relacionam ao projeto Internética – Verdade e Ética nas Redes Sociais, vinculado, inicialmente, à Alfamed, uma rede interuniversitária euro-americana que reúne mais de 240 pesquisadores de 19 países, focando na pesquisa sobre competências midiáticas para a cidadania.

No Brasil, a equipe foi composta por acadêmicos de diversas universidades, incluindo a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade de Brasília e a Uniso. A participação na Internética, que se desdobra da pesquisa Alfamed, envolve um grupo de pesquisadores das áreas de educação e comunicação, com o objetivo de criar um espaço virtual colaborativo para desenvolver ações e estratégias de educação midiática (EM). O foco da pesquisa da Internética é investigar a ética e a veracidade nas redes sociais, como X, Instagram e YouTube, além de analisar as percepções e influências educacionais em jovens usuários.

A hipótese central do projeto sugere que a ética e a verdade perdem importância em um ambiente dominado pelo hedonismo e pela busca por popularidade nas redes sociais. Os jovens tendem a transferir suas percepções das redes para suas decisões diárias, evidenciando uma falta de valorização do potencial educativo das mídias sociais. Apesar da influência significativa dessas plataformas no comportamento ético dos cidadãos, sua utilização isolada não garante o desenvolvimento da competência necessária para uma cidadania digital participativa. Assim, é essencial desenvolver propostas educacionais que promovam atitudes éticas e contribuam com uma perspectiva brasileira para este projeto global.

Apesar do projeto ter finalizado em âmbito internacional, o Gpesti criou uma versão nacional, vinculada à Uniso, com o intuito de seguir pesquisando acerca da temática nas redes sociais brasileiras. Outro projeto relevante é o EcoCine, iniciado em 2022 e vinculado ao programa de extensão Univer-Cidades: uma aproximação necessária, criado para celebrar os 20 anos do

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Esse programa teve como objetivo fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade, com atividades iniciadas no segundo semestre de 2015, do qual também fez parte o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC) da Uniso.

O EcoCine foi idealizado com base na constatação de que, no Brasil, grande parte da população demonstra pouca sensibilidade em relação às questões ambientais, possivelmente devido à dificuldade de perceber as consequências de suas próprias ações, como a ausência de práticas de separação de resíduos, a produção excessiva de lixo, a negligência com o descarte adequado e a transferência da responsabilidade exclusivamente para o governo, ignorando o papel de cada cidadão na solução de problemas coletivos (Roche; Sobral; Pimenta, 2022).

De acordo com Roche, Sobral e Pimenta (2022), a educação é um caminho promissor para superar a insensibilidade e a falta de entendimento sobre a problemática ambiental. Nesse contexto, os meios de comunicação representam uma fonte de materiais capazes de promover maior sensibilidade e compreensão em relação à temática ambiental. Por isso, torna-se urgente fomentar a competência midiática (CM), preparando crianças e jovens para interpretar conteúdos como filmes, memes, vídeos, histórias em quadrinhos, entre outros. Ademais, é preciso identificar os elementos e os recursos das linguagens utilizadas, desconstruindo mensagens, analisando-as criticamente e avaliando-as à luz das dimensões da CM descritas por Ferrés e Piscitelli (2015).

Desse modo, o projeto EcoCine, desenvolvido entre 2022 e 2024, no âmbito do PPGE e do Gpesti, visou desenvolver a CM a partir da temática da sustentabilidade. Para isso, realizaram-se oficinas de exibição e discussão de curtas-metragens em diferentes modalidades da educação, desde os anos iniciais da Educação Básica até o Ensino Superior. O EcoCine também atendeu ao quinto objetivo do projeto Verdade e Ética nas Redes Sociais, ao elaborar uma contribuição brasileira para a proposta de um modelo de educação para a mídia, definindo sua relação com o desenvolvimento de atitudes éticas e cívicas para uma cidadania digital participativa.

O primeiro estudo de IC, associado ao Projeto Verdade e Ética nas Redes Sociais, parte da perspectiva de que vivemos em uma sociedade

hiperconectada, na qual as redes sociais influenciam valores e costumes, o que torna o uso crítico das mídias essencial, como discutem Roche, Sobral e Pimenta (2022).

Pensando nos influenciadores de conteúdo literário no YouTube, os *booktubers*, a questão norteadora da pesquisa foi: de que maneira estes canais contribuem para discussões sobre ética e verdade nas redes sociais? Para isso, a IC teve como objetivo geral compreender como os canais de *booktubers* brasileiros abordam a verdade e a ética, com a perspectiva de desenvolvimento da Inteligência Coletiva, baseada em Lévy (2003). Os objetivos específicos foram: levantar e selecionar canais de *booktubers*; identificar vídeos dos canais selecionados que abordem a verdade e a ética nas redes sociais; e, por fim, descrever como ocorre a reflexão da verdade e a ética nas redes sociais por *booktubers*.

A abordagem metodológica constituiu-se de um estudo de campo, com uma adaptação de netnografia (Kozinets, 2014), em uma comunidade literária do YouTube. Partiu-se à análise qualitativa de quatro canais com propostas diferentes: Helena Sanches, Estante Cósmica, TLT – Tatiana Feltrin e Ler Antes de Morrer. O método partiu da observação do conteúdo mais produzido, dos cinco vídeos mais assistidos e de vídeos que abordam verdade e ética. Como resultado, destacou-se a construção de uma Inteligência Coletiva voltada à literatura no *booktube*, além da presença do espaço antropológico das mercadorias e a observação da abordagem da verdade e ética nos canais de *booktubers*.

A segunda IC, associada aos projetos Verdade e Ética nas Redes Sociais e EcoCine, parte do pressuposto de que a CM e a sustentabilidade são temas cada vez mais necessários para o desenvolvimento do estudante e, por isso, ganham urgência em um mundo que deveria se preocupar com as questões ambientais e com o impacto das mídias na formação dos indivíduos. Diante disso, a pesquisa visou desenvolver um recurso didático, neste caso, um acervo de filmes com análise e indicação das dimensões da CM, segundo Ferrés e Piscitelli (2015).

O objetivo geral foi elaborar um repositório de fichas técnicas sobre curtas-metragens que pudessem ser utilizados para desenvolver a CM e que tratassem, preferencialmente, da sustentabilidade. Dentre os objetivos

específicos, buscou-se: selecionar curtas-metragens com temática e abordagem que permitissem o desenvolvimento da CM; elaborar fichas técnicas com dados sobre os curtas; analisar as dimensões das CM e os aspectos que pudessem ser abordados durante a discussão dos curtas-metragens pelo professor em sala de aula. A metodologia envolveu o levantamento de material audiovisual (curta-metragem), análise do argumento e da narrativa segundo as dimensões de Ferrés e Piscitelli (2015) e as propostas de atividades que relacionassem teoria e prática.

Feita a explanação das pesquisas de IC, este artigo pretende compreender como a EM foi abordada nas investigações mencionadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EM tem se tornado um tema cada vez mais relevante e urgente no contexto da sociedade contemporânea, marcada pela onipresença dos meios de comunicação e das tecnologias digitais. Nas últimas décadas, importantes organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que, na Declaração de Grünwald, enfatizou a necessidade de formar cidadãos competentes em relação aos problemas relacionados à midiatização da vida, capazes de compreender, analisar criticamente e produzir conteúdo nos diversos meios e plataformas comunicacionais, vêm ampliando essa agenda por meio de documentos como *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*.

Este último é considerado um marco para a EM, ao descrever habilidades e atitudes necessárias para o exercício da cidadania e da participação crítica e ativa, garantindo o acesso à informação, a liberdade de expressão e uma educação de qualidade. Nesse mesmo sentido, a Rede Interuniversitária Euroamericana de Pesquisa em Competências Midiáticas para a Cidadania (Alfamed) desenvolveu o *Currículo Alfamed para a Formação de Professores em Educação Midiática* (Aguaded et al., 2021), que defende o papel central do docente na orientação dos estudantes para selecionar, avaliar e organizar informações na sociedade digital contemporânea, promovendo o desenvolvimento da CM.

Esse crescente interesse pela EM se justifica pelo papel cada vez mais central que os meios de comunicação, tanto os tradicionais quanto os digitais, desempenham em nossas vidas. Como afirma Buckingham (2005), os meios digitais, além de representarem grandes indústrias que obtêm a maior parte de nossas informações sobre o mundo, também se constituem como recursos para a expressão e comunicação cultural, exercendo uma influência socializadora.

Gutiérrez-Martín; Pinedo-González e Gil-Puente (2022) enfatizam que os veículos midiáticos são comumente empregados como instrumentos didáticos no âmbito escolar. Contudo, é essencial que os professores estimulem também ponderações críticas sobre a função e os modos de utilização dessas mídias, objetivando o fomento de uma avaliação reflexiva acerca dos fenômenos comunicativos. Isto posto, a integração de tecnologias no ensino vai além da mera aplicação de recursos pedagógicos, constituindo-se como uma educação intermediada e guiada pelos meios de comunicação, com o intuito de formar indivíduos analíticos, comprometidos e atuantes (Aragom; Roche, 2024).

O documento da Unesco intitulado *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*, com organização de Grizzle *et al.* (2016), é tido como uma obra de referência no campo da educação para as mídias, ao especificar habilidades e atitudes que habilitam as pessoas a exercerem sua cidadania e a interagirem de maneira crítica e dinâmica com os veículos de comunicação (Aragom; Roche, 2024).

Diante dessa preocupação global, a rede Alfamed elaborou o *Currículo Alfamed para a Formação de Professores em Educação Midiática* (Aguaded *et al.*, 2021). O documento enfatiza a relevância de os educadores capacitarem os estudantes para selecionar, avaliar e organizar informações no contexto da sociedade digital contemporânea, por meio do fortalecimento da CM. Deste modo, de acordo com Buckingham (2022), a EM possibilita uma participação crítica no ambiente digital. Esses aspectos fundamentam e evidenciam a importância do desenvolvimento da CM no campo educacional.

No que se refere à abordagem crítica e reflexiva para lidar com a mídia na atualidade, Buckingham (2022) discorre acerca da relevância da EM para que as pessoas sejam capazes de alinhar e compreender de forma

crítica aquilo que consomem das mídias, assim, desenvolvendo habilidades de interpretação de mensagens, verificando as fontes de informação e seus múltiplos impactos (culturais, sociais e políticos).

Ao apresentar sua perspectiva acerca da EM, Buckingham (2022) enfatiza sua importância na preparação dos jovens para participar ativamente na cultura midiática contemporânea, argumentando que a mesma vai além do uso de tecnologias em sala de aula, envolvendo o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas para analisar, avaliar e criar conteúdo midiático de forma consciente.

Ao defender que a EM deve promover uma compreensão ampla dos meios de comunicação, incluindo suas dimensões econômicas, políticas e culturais, Buckingham (2022) ressalta a necessidade de desenvolver a capacidade de análise crítica das mensagens midiáticas e incentivar a produção criativa de conteúdo pelos estudantes. O autor reconhece os desafios do campo, como a rápida evolução tecnológica e a complexidade do ambiente midiático atual, e os considera oportunidades para repensar as práticas educacionais.

Em relação à figura do professor, Buckingham (2022) afirma que os docentes podem incentivar os discentes a analisar, documentar e refletir sobre o uso da mídia, levando-os a debater abertamente como e por que utilizam as mídias, aparelhos e plataformas, indagando qual é a finalidade dessas mídias e quais são seus diferentes públicos. Por isso:

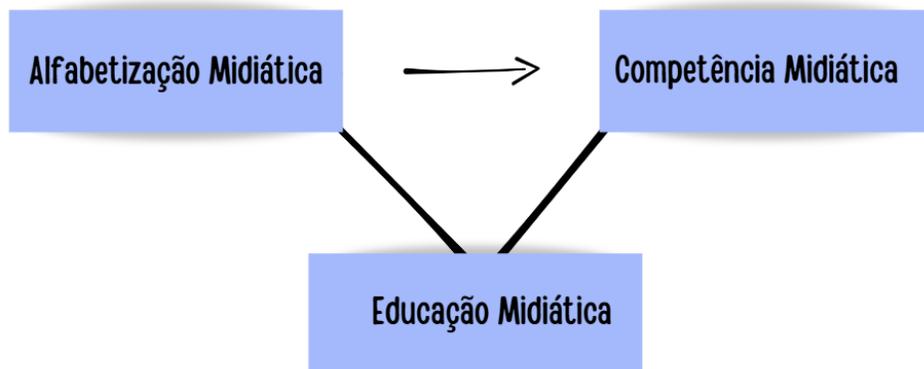
É importante que a análise de mídia seja de fato aberta: os estudantes certamente interpretarão a mídia de diferentes maneiras e apreciarão coisas diferentes. Em vez de impor uma única interpretação correta ou de procurar impor normas de comportamento saudável, o ensino deve explorar essas diferenças, considerar suas razões e incentivar os estudantes a questioná-las (Buckingham, 2022, p. 84).

Em suma, Buckingham (2022) destaca a importância de adaptar as abordagens pedagógicas às mudanças no cenário midiático, integrar a EM no currículo escolar e capacitar os professores para as novas demandas dessa área. Além disso, enfatiza que essa abordagem educacional tem um papel necessário na formação de cidadãos críticos e participativos, podendo contribuir para fortalecer a democracia, combater a desinformação e fomentar a diversidade na produção e no consumo de mídia.

Desse modo, Buckingham (2022) ressalta que a EM é fundamental para capacitar os jovens a navegarem criticamente no ambiente midiático contemporâneo, argumentando que essa abordagem educacional pode promover uma cidadania ativa e informada na era digital, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo cenário midiático em evolução. Buckingham (2022) apresenta, em sua visão da EM, a importância no contexto educacional e seu potencial impacto social e político. O autor propõe uma abordagem que busca desenvolver nos estudantes uma compreensão acerca do papel da mídia na sociedade contemporânea, capacitando-os a serem consumidores conscientes e produtores ativos de conteúdo midiático.

Ao pesquisar acerca das definições de EM, Pires e Pimenta (2024) destacam que o termo envolve múltiplas interpretações e, por vezes, é confundido com conceitos como alfabetização, literacia ou CM, além de ser associados erroneamente aos termos informacional, audiovisual ou digital. Ao recorrerem à Charlot (2014), que define a educação como um processo de humanização, socialização e singularização, no qual, além de transmitir conhecimentos, a escola deve desenvolver habilidades e valores que promovam a autonomia e a socialização, Pires e Pimenta (2024) perceberam que, enquanto a alfabetização midiática (AM) se refere ao processo – entendido como conjunto de estratégias, em que se adquire conhecimentos, habilidades e atitudes –, a CM é o resultado desse processo e abrange dimensões mais amplas, como linguagem, tecnologia, interação, produção, ideologia e estética, conforme proposto por Ferrés e Piscitelli (2015).

Figura 1 – Processo de consolidação da EM



Fonte: elaboração própria a partir de Pires e Pimenta (2024).

Isto posto, embora a AM seja essencial para lidar com as demandas tecnológicas da contemporaneidade, muitas abordagens se limitam à capacitação dos indivíduos para utilizar ferramentas e se proteger dos riscos associados aos meios de comunicação, como violência ou consumismo (Pires; Pimenta, 2024).

Buckingham (2022) critica o enfoque comercial e destaca uma EM que vá além da competência técnica, abordando o papel dos meios na construção de representações, na produção de mensagens e na interação com as audiências, sempre considerando os fatores econômicos e sociais que moldam a indústria midiática.

Nesse sentido, conforme Pires e Pimenta (2024), a EM deve ser entendida como um processo amplo e crítico que começa com a AM, mas que evolui para o desenvolvimento da CM. Isso implica capacitar os indivíduos para a análise crítica dos meios e suas implicações, compreendendo aspectos como linguagem, ideologia e o capitalismo digital subjacente à indústria, visto que apenas por meio dessa abordagem integrada e crítica é possível formar cidadãos capazes de interagir de maneira consciente e transformadora com o ambiente midiático contemporâneo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseado em Minayo (2009), visando analisar a presença da EM em duas pesquisas de IC. A escolha desta abordagem se justifica pela natureza do objeto de estudo, que requer uma compreensão dos contextos e processos envolvidos na incorporação da EM nestes projetos de pesquisa.

O objetivo geral deste estudo é compreender como a EM foi contemplada nas duas pesquisas de iniciação científica selecionadas. Os objetivos específicos são: 1) identificar os elementos teóricos e práticos da EM presentes em cada pesquisa e 2) comparar as diferentes formas de entendimento da EM nas duas pesquisas.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos relatórios finais das pesquisas de IC. O processo de análise dos dados envolveu a leitura de todo o material coletado, seguida pela identificação de padrões e temas recorrentes relacionados à EM a partir de Buckingham (2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A educação midiática na IC Ética, Verdade e Valores nas Redes Sociais: uma abordagem de influencers no Brasil

Neste projeto sobre *booktubers*, há um encontro de mídias, o livro e o vídeo dialogando na plataforma digital YouTube. Para compreender essa convergência, tem-se o conceito e a evolução da mídia. Aurélio (Ferreira, 2010) conceitua mídia como designação genérica dos meios, veículos e canais de comunicação, seguido dos exemplos: jornal, revista, rádio, televisão, outdoor etc. Meios que permitem a reprodução e a divulgação de mensagens, a comunicação.

As novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) alteraram a relação entre as mídias. Deste modo, as mídias digitais possuem a característica de interatividade, funcionam a partir da ação dos usuários e permitem o trabalho colaborativo, dialogado, a união de conhecimentos para produzir em conjunto, mesmo à distância. A produção colaborativa permite a

hibridização de mídias, modos, linguagens e culturas, ou seja, a combinação e a mixagem são favorecidas (Rojo; Moura, 2012). Deste modo, para Lévy (2003), o digital expande o potencial da mídia não só de difusão, mas também propicia a combinação e a mixagem das mensagens. Constitui-se um espaço para expressar subjetividades e compartilhar conhecimentos e experiências.

O livro é uma mídia tradicional que sofreu adaptações para o digital (*e-book*, *audiobook*), além de estar nos diálogos das mídias. Apesar da chegada das novas mídias, os *booktubers* mostram a relevância dos livros físicos, que são lidos, relidos, trocados, vendidos e circulam junto das mídias digitais, que potencializam discussões. Personagens ganham vida por uma comunidade de fãs que expande e ressignifica as histórias em *fanfics* e *fanarts*. As práticas em questão resultam da globalização e do avanço tecnológico através do contato com várias culturas, gerando a produção de novos gêneros digitais.

Essas mudanças exigem leitores críticos, ativos, agentes e multiletrados. Sujeitos competentes que possam realizar uma reflexão ética, estética e crítica acerca das linguagens, dos papéis sociais dos sujeitos em interação. A CM se faz necessária para que o sujeito saiba lidar com a mídia. Assim:

[...] a competência midiática é formada a partir de uma abordagem ativa e dialógica, levando em consideração a participação do interlocutor nos processos de seleção, interpretação, aceitação ou rejeição, análise crítica e transmissão, entre outros, que estimulam e sustentam a sua produção criativa. [...]. A competência midiática envolve o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes dos indivíduos em relação às mensagens midiáticas (Sigiliano; Borges, 2018, p. 109-113).

Os artefatos digitais geram mudanças nas práticas sociais que devem ser abordadas nas práticas educacionais para preparar os alunos. Textos compostos por diversas linguagens e acervos culturais requerem habilidades e práticas de compreensão e produção para fazerem sentido, promovidas pela CM. Em síntese, a CM é necessária devido à exigência de novas práticas de produção e análise crítica para observar, no caso do projeto, a verdade e a ética dos canais literários, por exemplo.

Este estudo está inserido no âmbito da EM e ressalta a importância da CM que permite interpretar e utilizar as mídias de maneira crítica. Essa

mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes é fundamental para formar cidadãos conscientes em uma época marcada pela intensa exposição a informações e valores promovidos por influenciadores digitais.

Ao investigar como os *booktubers* abordam temas como a verdade e a ética, a pesquisa enriquece as discussões sobre EM, promovendo o desenvolvimento da capacidade de distinguir entre conteúdo literário autêntico e publicidade disfarçada. Além disso, enfatiza a necessidade de um olhar crítico no consumo de conteúdo on-line e na construção de uma cultura de veracidade e ética nas redes sociais.

Convém destacar que o estudo dos *booktubers* mostra que a produção de conteúdo ultrapassa a resenha literária e se configura como um espaço de construção coletiva de conhecimento, discussão ética e estética. A capacidade de interpretar, questionar e ressignificar narrativas se torna tão importante quanto o consumo do conteúdo original. Ao refletir sobre os multiletramentos, o projeto destaca como é necessário que a audiência e o próprio *booktuber* sejam capazes de compreender e produzir narrativas em ambientes digitais.

Ao focar na relação dos *booktubers* com a verdade e a ética nas redes sociais, a pesquisa se alinha à visão de Buckingham (2022), de que a EM deve promover uma compreensão crítica dos processos de produção e circulação de mídia. Buckingham (2022) enfatiza a importância de entender as motivações, interesses e contextos por trás da criação de conteúdo midiático. No caso dos *booktubers*, isso pode ser compreendido ao observar como eles dialogam acerca de questões de autenticidade, transparência e responsabilidade ética em suas produções, especialmente considerando sua influência sobre jovens leitores.

4.2 A educação midiática na IC EcoCine: sustentabilidade e competência midiática na sala de aula

Nesta investigação, baseando-se nas dimensões da CM de Ferrés e Piscitelli (2015) e na perspectiva de Buckingham (2022) acerca da EM, foram criadas seis fichas de curtas-metragens, seguindo um padrão estruturado. As fichas apresentam, inicialmente, informações técnicas em formato de

tabela, como título original, país de origem, duração, gênero, classificação, idioma, produção e link para o curta-metragem. Essas informações auxiliam os professores na organização do tempo, na escolha adequada da faixa etária dos estudantes e na verificação da acessibilidade linguística.

Na etapa seguinte, inclui-se uma sinopse que descreve de forma breve e clara o conteúdo do filme, destacando os principais aspectos a serem trabalhados em sala de aula. Por fim, cada ficha identifica a dimensão predominante, conforme a teoria de Ferrés e Piscitelli (2015), entre as seis categorias: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e estética. A narrativa do curta é detalhada para esclarecer como a dimensão escolhida pode ser abordada, mas a decisão final sobre qual dimensão explorar permanece a critério do professor, garantindo flexibilidade pedagógica. Dentre os filmes selecionados estão: *Man* (2012), *Happiness* (2017), *Lila* (2013), *Ilha das Flores* (1989), *Sunny day* (2019) e *Varken* (2022).

O curta-metragem *Man*, de Steve Cutts, aborda a relação de exploração entre o ser humano e o meio ambiente, evidenciando a falta de consideração pelos impactos de suas ações. Essa narrativa abre espaço para discutir responsabilidade social, efeitos da industrialização, acúmulo de lixo e poluição sonora. Já *Happiness*, também de Steve Cutts, retrata uma sociedade consumista e destaca questões como individualismo, publicidade e negligência ambiental, promovendo reflexões sobre solidariedade, senso de comunidade e equilíbrio entre bem-estar social e ambiental.

Outros curtas complementam as discussões. *Lila*, de Carlos Lascano, utiliza uma estética poética para explorar valores como solidariedade, superação e adaptabilidade, além de destacar a importância da arborização urbana. *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado, expõe desigualdades sociais e questões como acesso a recursos básicos, vinculando o consumo aos direitos humanos. *Sunny Day*, de Faouzi Bensaidi, aborda os impactos das mudanças climáticas no cotidiano, enquanto *Varken*, de Jorn Leeuwerink, reflete sobre a relação entre tecnologia e exploração ambiental.

Esses curtas, de diferentes nacionalidades, demonstraram-se eficazes para fomentar discussões sobre educação midiática e sustentabilidade, contribuindo para compreender como essas temáticas são abordadas globalmente.

No campo da EM, Buckingham (2022) destaca a importância de habilidades e conhecimentos para analisar e usar os meios de comunicação de forma crítica e participativa. Essa competência não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas, mas inclui a capacidade de reconhecer fontes de informação, interpretar mensagens e identificar possíveis manipulações. Assim, o projeto EcoCine se alinha a essas ideias, promovendo reflexões que conectam teoria e prática, desenvolvendo o senso crítico dos estudantes e transformando-os em agentes ativos no processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas pesquisas de iniciação científica analisadas neste estudo contemplam os objetivos propostos ao abordar a EM a partir de diferentes perspectivas. Ambas as pesquisas buscam explorar como esses temas são aplicados em contextos educacionais, destacando o papel da mídia digital na formação de uma consciência crítica sobre os meios de comunicação e suas influências sociais e culturais.

Na investigação sobre os *booktubers*, a pesquisa se concentra na análise de como esses influenciadores digitais abordam questões como a ética e a veracidade nas redes sociais, enquanto no estudo dos curtas-metragens a proposta é desenvolver a CM por meio da análise de conteúdos audiovisuais que abordam temas como a sustentabilidade e os impactos das tecnologias, utilizando fichas para guiar a prática pedagógica. Ao atender ao primeiro objetivo específico, que é identificar os elementos teóricos e práticos da EM presentes em cada pesquisa, o estudo destaca a forma como os dois projetos utilizam diferentes abordagens metodológicas e teóricas para promover a EM.

No caso dos *booktubers*, os elementos teóricos baseiam-se na ideia de CM como um processo ativo e dialógico, em que o público não é apenas receptor, mas também produtor e crítico dos conteúdos. Já no estudo do EcoCine, a aplicação das dimensões da CM, conforme Ferrés e Piscitelli (2015), fornece uma estrutura que permite explorar a linguagem, a ideologia e a estética, enquanto também busca promover a reflexão sobre os valores éticos e sociais apresentados nas narrativas dos filmes. O segundo objetivo

específico, que propõe comparar as diferentes formas de entendimento da EM nas duas pesquisas, revela contrastes e complementaridades nas abordagens adotadas.

No estudo sobre os *booktubers*, a EM é explorada a partir da perspectiva dos influenciadores digitais, enfatizando a importância da ética, da transparência e da responsabilidade social na criação de conteúdo. Em contraste, a pesquisa do EcoCine oferece uma abordagem centrada no conteúdo audiovisual e na reflexão crítica dos estudantes, permitindo-lhes desenvolver uma compreensão sobre os impactos das mensagens midiáticas e as implicações éticas e sociais delas. Ambas as pesquisas oferecem uma perspectiva da EM, destacando tanto a produção quanto o consumo crítico de conteúdo, com foco na construção de cidadãos mais conscientes e responsáveis no uso das mídias digitais.

A relevância deste artigo reside na análise de duas pesquisas de Iniciação Científica que exploram a EM em contextos contemporâneos, abordando temas como verdade, ética nas redes sociais, competência midiática e sustentabilidade. Ao examinar como os *booktubers* constroem conhecimento no YouTube e como curtas-metragens podem ser utilizados para desenvolver a competência midiática, o estudo contribui para a compreensão de novos espaços de aprendizagem e estratégias educacionais.

Em síntese, os resultados obtidos contribuem para a compreensão do papel da EM nas investigações analisadas. A integração desses conteúdos nas pesquisas de IC aponta para novas possibilidades de aprendizagem e ensino, fornecendo subsídios importantes para a formação de uma sociedade mais crítica, reflexiva e engajada nas questões sociais e culturais do mundo digital. A EM, portanto, configura-se como uma estratégia essencial para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitem os indivíduos a se tornarem agentes ativos e responsáveis na produção e no consumo de conteúdo midiático.

REFERÊNCIAS

AGUADED, I.; SANTOS, V. M.; VIZCAÍNO-VERDÚ, A.; CHIBÁS-ORTIZ, F. *Currículo Alfamed de formação de professores em educação midiática AMI (Alfabetização midiática e informacional) na era pós-COVID-19*. São Paulo: Instituto Palavra

Aberta, 2021. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2021/10/2021-Curriculo-Alfamed-PT-final-1-compactado.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

ARAGOM, A. F. V.; ROCHE, A. Docentes digitales: análisis de canales brasileños en YouTube. In: PÉREZ-RODRÍGUEZ, M. A.; DE-CASAS-MORENO, P.; ROJAS-ESTRADA, E. G. (Org.). *Redes sociales y ciudadanía: el reto de la formación docente en educación mediática*. [v. 3]. Madrid: Grupo Comunicar Ediciones, 2024. p. 489-494. Disponível em: <https://www.grupocomunicar.com/pdf/redes-sociales-y-ciudadania-2024.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

BORGES, G; BARBOSA, M. *Competências midiáticas em cenários brasileiros: interfaces entre comunicação, educação e artes*. Juíz de Fora: Editora da UFJF, 2019.

BUCKINGHAM, D. *Manifesto pela educação midiática*. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022.

BUCKINGHAM, D. *Educación en medios: alfabetización, aprendizaje y cultura contemporánea*. Barcelona: Paidós, 2005.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRA, A. B. H. *Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183>. Acesso em: 2 out. 2024.

GRIZZLE, A.; MOORE, P.; DEZUANNI, M.; ASTHANA, S.; WILSON, C.; BANDA, F.; ONUMAH, C. (Org.). *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: UNESCO, 2016. 204p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 2 nov. 2024.

GUTIÉRREZ-MARTÍN, A.; PINEDO-GONZÁLEZ, R.; GIL-PUENTE, C. Competencias TIC y mediáticas del profesorado. Convergencia hacia un modelo integrado AMI-TIC. *Revista Comunicar*, [S. l.], v. 30, n. 70, 2022. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=70&articulo=70-2022-02>. Acesso em: 5 out. 2024.

HAPPINESS. Direção de Steve Cutts, 2017. [S. l.]: [S. n.], 2017. 1 vídeo (5 min), filme,

son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ILHA DAS FLORES. Direção de Jorge Furtado. Porto Alegre: Casa do Cinema de Porto Alegre; KODAK, Porto Alegre, 1989. 1 vídeo (12 min), filme, son., color.

KOZINETS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÉVY, P. *A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LILA. Direção de Carlos Lascano. Artistas: Alma García, Alejandro Gómez e Luján Capra. [S. l.]: [S. n.], 2014. 1 vídeo (9 min), son., color.

MAN. Direção de Steve Cutts. [S. l.]: [S. n.], 2012. 1 vídeo (4 min), filme, son., color.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIRES, C. P.; PIMENTA, M. A. A. Propuesta de definición en Educación Mediática con enfoque al capitalismo digital. In: PÉREZ, A. R.; CASAS, P. M.; ROJAS, E. G. E. (Org.). *Redes sociales y ciudadanía: el reto de la formación del profesorado en educación mediática*. [v. 3]. Madrid: Grupo Comunicar Ediciones, 2024. p. 611-614. Disponível em: <https://www.grupocomunicar.com/pdf/redes-sociales-y-ciudadania-2024.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

ROCHE, A.; SOBRAL, D. L. S.; PIMENTA, M. A. A. Competência midiática, sustentabilidade e práticas pedagógicas no ensino superior: uma experiência a partir do projeto EcoCine. In: Encontro de Pesquisadores em Educação Escolar da Universidade de Sorocaba, 1., 2022, Sorocaba. *Anais [...]*. Sorocaba: Universidade de Sorocaba, 2022. Disponível em: <https://sistema.uniso.br/site-uniso/epes/2022/gts/praticas-educativas/competencia-midiatica-sustentabilidade-e-praticas-pedagogicas-no-ensino-superior.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SUNNY DAY. Direção de Faouzi Bensaïdi. [S. l.]: [S. n.], 2019. 1 vídeo (26 min), filme, son., color.

SIGILIANO, D.; BORGES, G. Competência midiática: o ativismo dos fãs de The

Handmaid's Tale. *Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS*, São Caetano do Sul, v. 19, n. 40, p. 106-122, maio/ago. 2018.

VARKEN. Direção de Jorn Leeuwerink. [S. l.]: [S. n.], 2022.

